

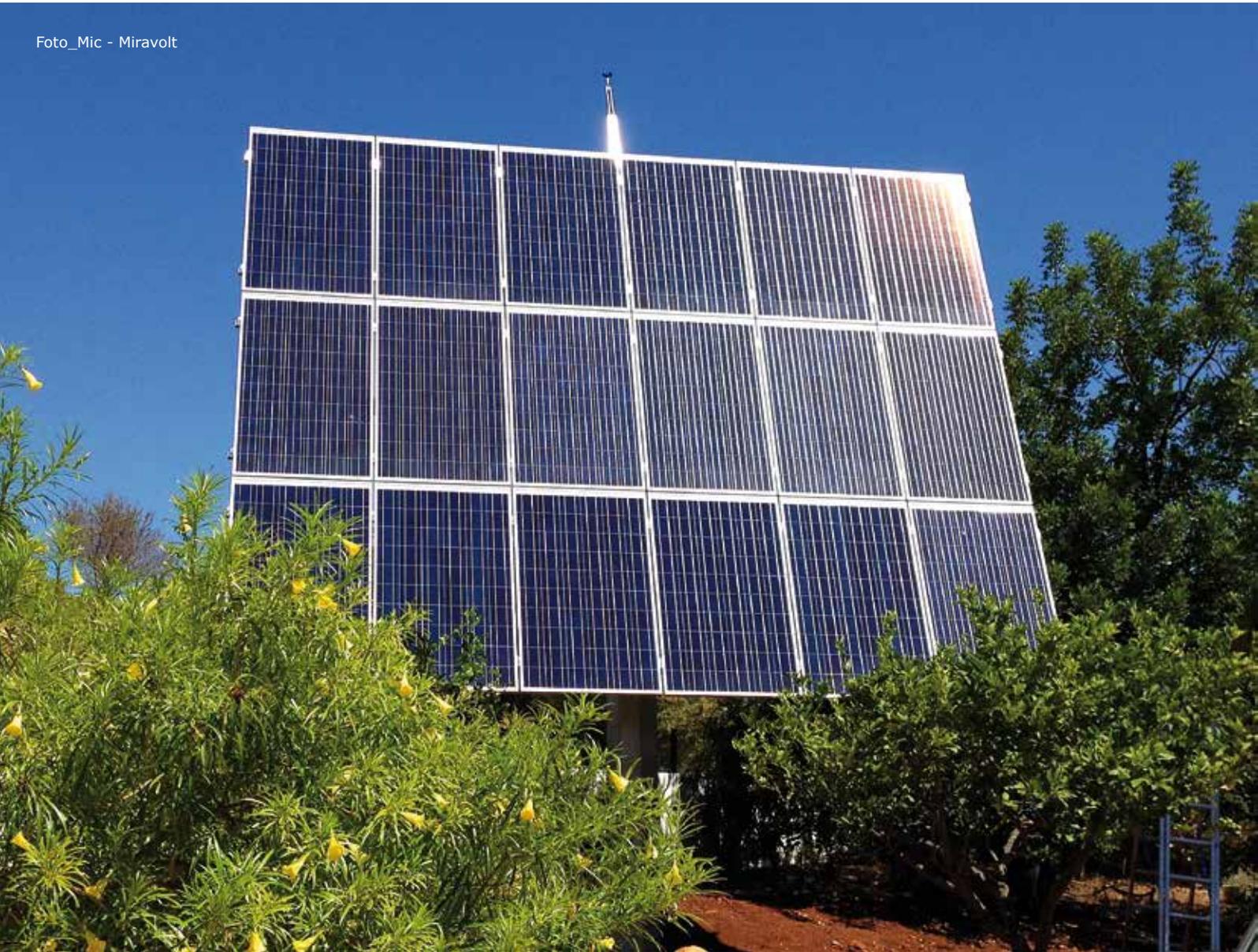
SOLAR FOTOVOLTAICO

De olhos postos no sector fotovoltaico





Foto_Mic - Miravolt



«Existe uma enorme possibilidade de crescimento deste sector»

Neste *dossier* dedicado ao solar fotovoltaico, demos voz às empresas que actuam no sector: são elas a Ampere Energy Portugal, SunEnergy e VOLTALIA. Além de analisarem o momento actual, falam dos problemas e antecipam o futuro. Para finalizar, Francisco Ramos, presidente da Associação Portuguesa de Empresas do Sector Fotovoltaico (APESF) traça a radiografia do mercado e sector fotovoltaico em Portugal, abordando o passado mas olhando com optimismo para o futuro.



Texto_Ana Clara
Fotos_Ampere Energy Portugal, APESF, SunEnergy e VOLTALIA

O mercado e sector fotovoltaico em Portugal

Texto_Francisco Ramos Pinto [Presidente da Associação Portuguesa de Empresas do Sector Fotovoltaico – APESF]

Quem actua na área da energia solar, certamente tem vindo a deparar-se com inúmeras incertezas, que são próprias de uma área em crescimento. Também seguramente se tem questionado se existe ou não, em Portugal, um **“Mercado Fotovoltaico”** e um verdadeiro **“Sector Fotovoltaico”**, organizado e competente, com capacidade de dar respostas, dar apoio e criar as necessárias condições para o seu pleno funcionamento.

Estamos perfeitamente convencidos de que mercado existe. Não só existe como está a crescer! É certo que a dimensão deste mercado tem sido completamente volátil nos últimos anos, com períodos de crescimento rápido, seguidos de



outros também de contracção rápida. Mas a verdade é que o mercado esteve sempre associado e sujeito a questões regulatórias. Não à sua capacidade intrínseca para dinamizar-se.

De facto, o mercado do fotovoltaico associado a projetos de produção distribuída está a crescer. E a boa notícia é que, pela primeira vez na sua história, este crescimento é feito de uma forma sustentada e naturalmente consolidada. Estamos perto de atingir valores de potência instalada de mais de 40 MW/ano, iguais aos verificados em anos de forte subsidiação de tarifas.

Apenas recentemente, na conferência anual organizada pela APESF - Associação Portuguesa de Empresas para o Sector Fotovoltaico, foram disponibilizados ao mercado os números

Foto_Elergone - Amoreiras



Foto_Square

relativos a projetos de geração distribuída em Portugal, efetivamente instalados e ligados à rede. Foi um importante marco que nos permitiu perceber se realmente existe ou não mercado e a resposta é clara: existe e está em franco crescimento!

A referida conferência, a qual foi um enorme sucesso e – novamente –, o grande ponto de encontro de empresas do sector, leva-nos precisamente à segunda grande questão: temos ou não um sector? Sim, temos um sector, ainda que imaturo. Muito tem de ser feito no sentido de poderem concretizar-se as oportunidades que este mercado em crescimento nos oferece. Afinal de contas, quem nunca ouviu que a produção distribuída é o futuro e um dos principais pilares das cidades inteligentes?

Foi na senda da promoção e defesa do sector fotovoltaico, associado a projetos de produção de energia distribuída, que a APESF foi criada. Aproveito, então, esta oportunidade para falar – rápida um pouco desta nossa instituição, a qual tenho muito orgulho em integrar. Acreditamos ser atualmente a entidade com maior representação e dinamismo em Portugal, pois promovemos contactos e iniciativas permanentemente para o desenvolvimento do sector.

A nossa estrutura, actualmente assente em trabalho voluntário e solidário dos membros dos órgãos sociais, tem, no entanto, como escopo alcançar a necessária dimensão. Só assim conseguiremos almejar uma maior profissionalização da associação que nos permita criar uma estrutura própria e dedicada de promoção do sector. Para isso, claramente necessitamos de mais associados para que, de uma forma ainda mais organizada e dedicada, possamos fazer o crescer o sector. Sem sector, dificilmente conseguimos manter o mercado!

Permitam-me, pois, falar um pouco das principais atividades desenvolvidas pela nossa associação:

- **Apoio técnico, jurídico e regulatório aos associados**, efectuado através da prestação de esclarecimentos sobre dúvidas técnicas que surjam aos nossos associados no âmbito da sua atividade.

- **Organização de conferências e ações de formação.** Queremos manter o êxito das nossas conferências e promover este encontro de forma anual (maio), como o grande encontro de todos os intervenientes do sector. De igual forma, e sempre que oportuno, prepararemos ações de formação específicas sobre os mais variados temas relacionados com o sector. Aproveito para adiantar que, assim que publicado o Regulamento Técnico e de Qualidade, temos previsto a organização de uma série de 5 formações sobre o tema, preparadas em conjunto com a DGEG. Estamos igualmente a preparar um *workshop* relacionado com o tema da interligação com a rede e os sistemas de proteção (tensão homopolar);
- **Contactos permanentes com a DGEG sobre o sector e o devido acompanhamento da regulação em vigor.** Este tem sido um ponto fulcral da nossa atividade, com o devido reconhecimento por parte desta entidade. Saudamos a disponibilidade da DGEG para que, em conjunto com a nossa Associação, tenham vindo a ser estabelecidos todos os princípios de aplicabilidade e sustentabilidade da regulação em vigor;
- **Membros ativos da Comissão Técnica De Normalização Eletrotécnica - CTE 64, Instalações Elétricas em Edifícios, responsável pela elaboração e aprovação dos regulamentos técnicos sectoriais relacionados com o sector.** Uma vez por mês, ocorrem reuniões técnicas para discutir, elaborar e aprovar documentos, normas e regras técnicas. Atualmente, um dos focos com grande participação da APESF tem sido precisamente a elaboração do “Regulamento Técnico e de Qualidade”, com maior ênfase para a solução de interligação dos projetos com a RESP.
- **Contactos permanentes com o ORD com vista à simplificação e negociação das metodologias de interligação com a rede, com vista à salvaguarda das responsabilidades desta entidade e da viabilização deste tipo de projetos.**
- **A APESF é membro da Associação Europeia Solar Power Europe (SPE)** e pertence ao comité estratégico desta

associação que reúne de dois em dois meses em Bruxelas, sempre com a presença de um membro da nossa associação. Participamos, desta forma, na elaboração da estratégia europeia em termos de solar fotovoltaico que é posteriormente apresentada e negociada junto da Comissão Europeia, Partidos e Parlamento Europeu. Atualmente, para dar resposta a uma iniciativa da própria CE, participamos ativamente na discussão relativa à atual legislação do sector elétrico e das metas estabelecidas para 2030.

- **Estamos também envolvidos no projeto PROsumer (Horizonte 2020)** em conjunto com as associações congéneres de outros países sendo que o objetivo será desenvolver estratégias para integrar mais energia fotovoltaica em regime de autoconsumo e produção descentralizada. Isto implica uma caracterização atual nos países participantes e posteriormente o desenvolvimento de recomendações “best practice”.
- **Promoção do nosso sector**, juntos das demais associações e entidades nacionais.

Não podemos deixar de agradecer à revista «O Instalador» - com quem temos uma estreita relação de colaboração - esta oportunidade de promovermos a atividade da APESF e todos os nossos esforços no desenvolvimento do sector fotovoltaico, dedicado à geração distribuída.

O nosso especial obrigado a todos os associados que nos têm ajudado e acompanhado em todo este percurso e que continuam a acreditar que o trabalho que desenvolvemos é de crucial importância para a manutenção do nosso mercado.

Por último, endereço-vos o convite para – como intervenientes no sector fotovoltaico associado a projectos de produção de energia junto do local de consumo - se juntarem à nossa Associação em prol do desenvolvimento do nosso sector. Sejam muito bem-vindos! (www.apesf.pt).

As fotos neste artigo são propriedade de Plural: Projecto Sunenergy; Triangle's: Projecto Sunenergy.

Nota: o autor escreve segundo as normas do novo acordo ortográfico.